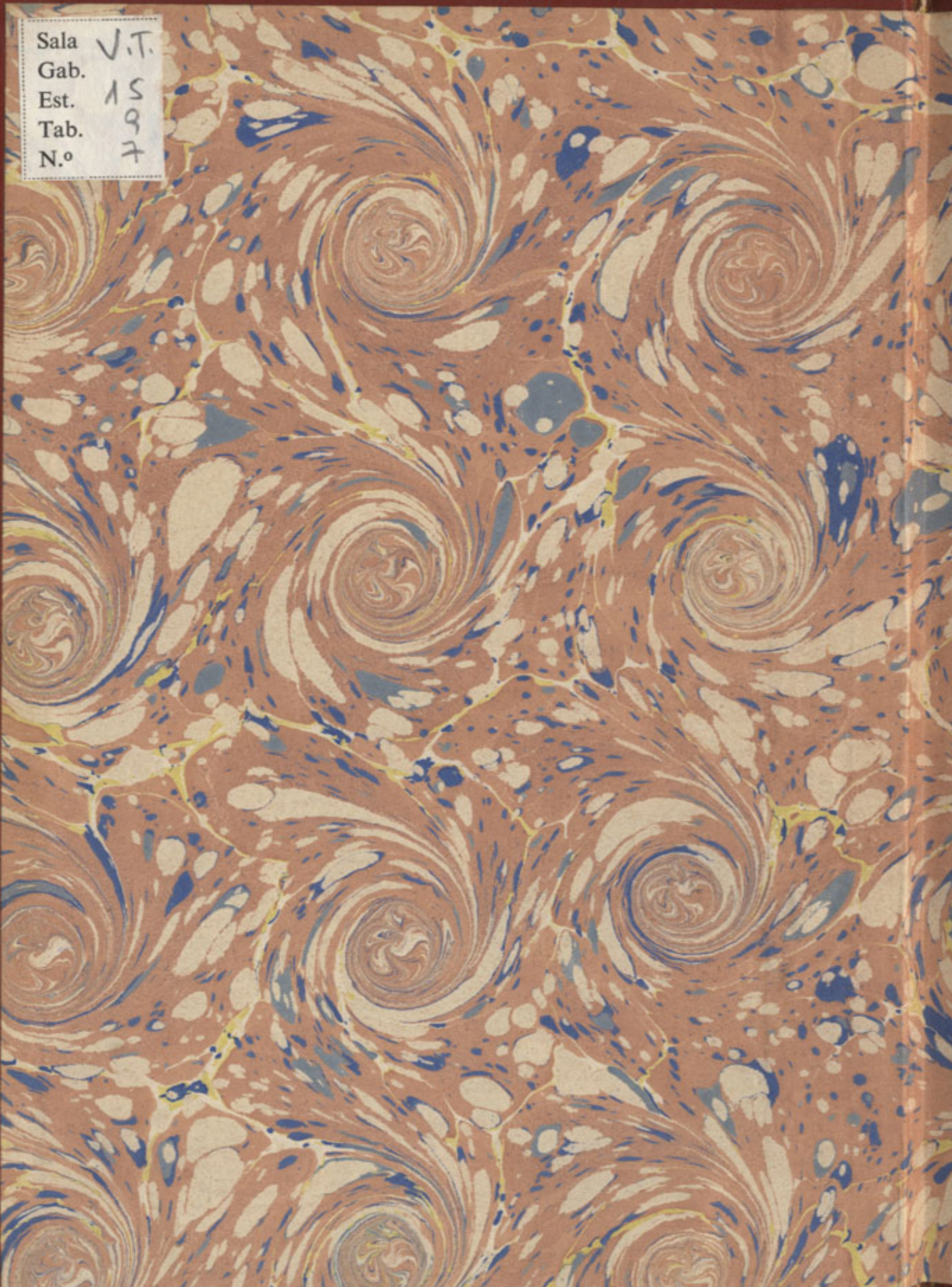


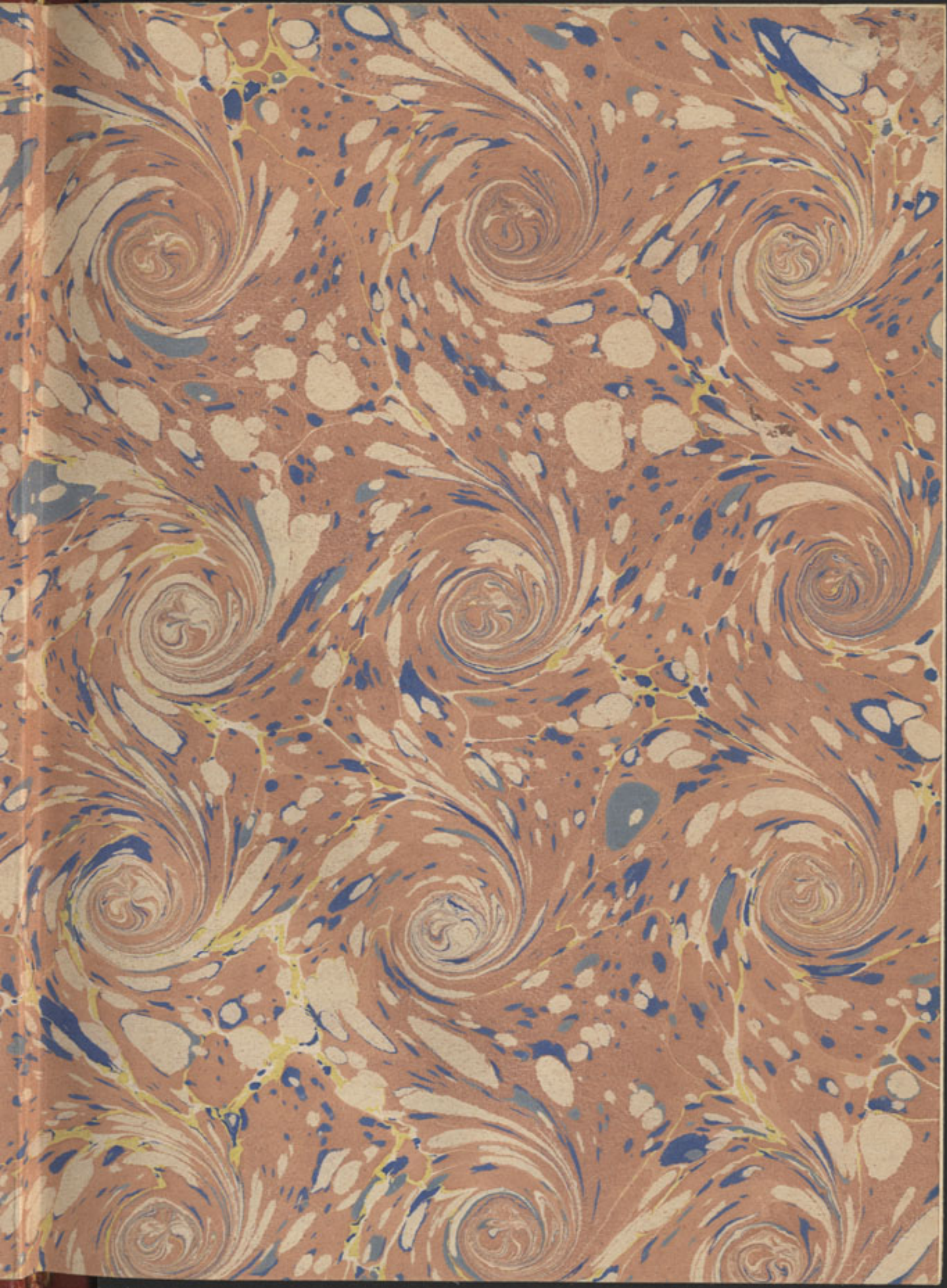




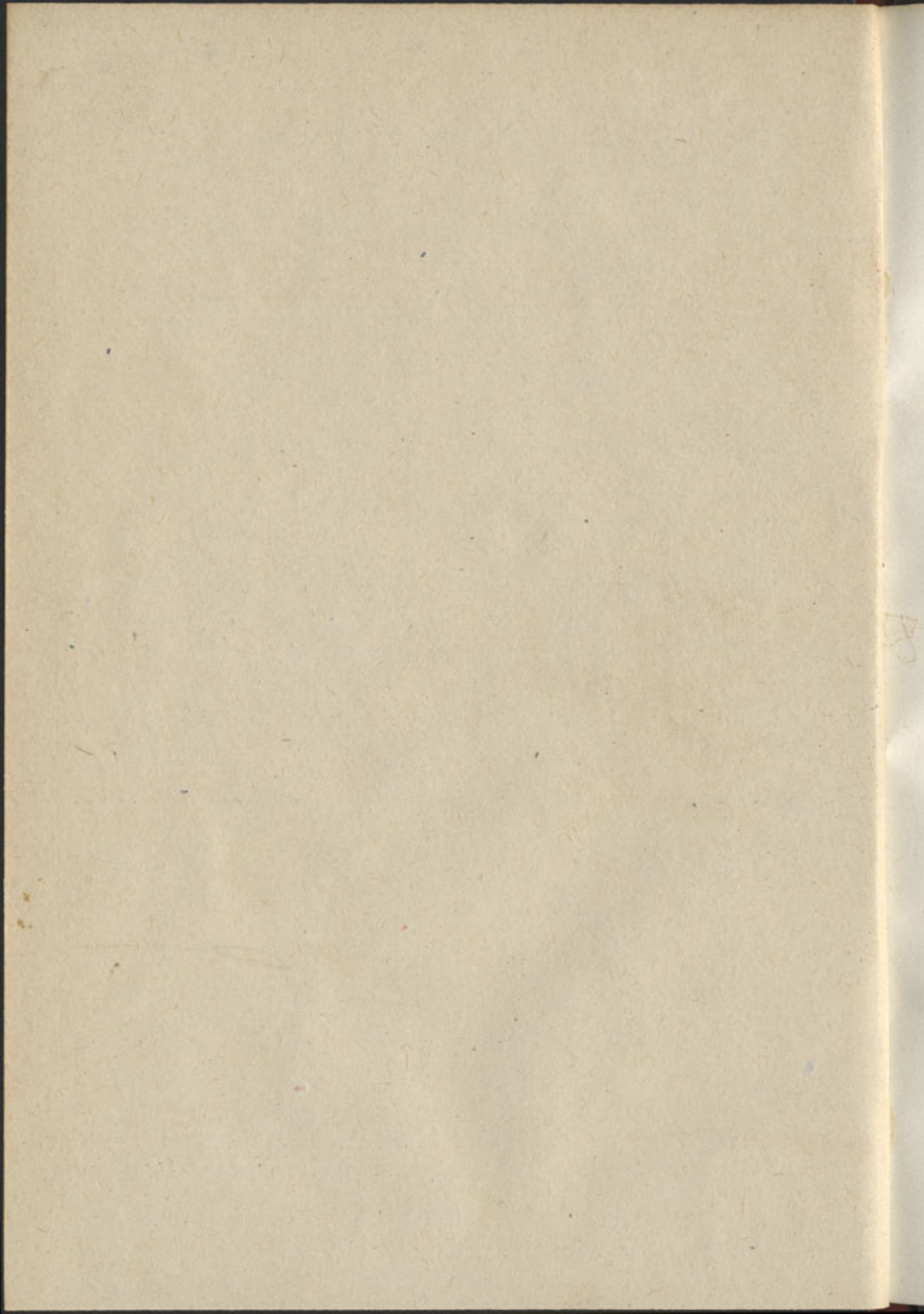
Sala V.T.  
Gab. 15  
Est. 9  
Tab. 7  
N.º













SERMAM,  
O VE PREGOV  
O PADRE MESTRE  
BENTO DE SIQUEIRA

DA COMPANHIA DE IESV NO AVTO  
da Fé, que se celebrou no Terreiro do Paço  
desta Cidade de Lisboa em 6. de  
Abril do anno de

1642.

PRESENTES SVAS MAGESTADES OS  
*Serenissimos* Reys de Portugal Dom Ioaõ o IIII. & Dona  
Luiza, & suas Altezas o *Serenissimo* Principe Dom  
Theodosio, & *Serenissimas* Senhoras  
Infantas.

Anno



1642.



*Com todas as licenças necessarias*

EM LISBOA Na Officina de Domingos Lopes Rosa,  
& á sua propria custa.



AVE MARIA  
OPADRE MESTRE  
BENITO DE SIQUEIRA  
DA COMPANHIA DE IESU NO AVTO

M Y I A  
d'Este que se celebrou no Terço do Paço  
della Cidade de Lisboa em 6 de  
Abril do anno de

1642.

PRESENTEZ SVAS MAGESTADES OS  
Sereníssimos Reis de Portugal Dom João o III e Dona  
Catharina suas Altezas e Sereníssimo Principe Dom  
Theodósio e Sereníssimas Senhoras  
Infantas.



ANNO

1642  
Arquivo Nacional  
Lisboa

Em sua propria custa.  
Dada em Lisboa a 6 de Abril de 1642.  
João de Castro



# A V E M A R I A .

## T H E M A .

*Vos non populus meus, & ego non ero ue-  
ster. Osea. Cap. i.*

**MVI ALTOS, E PODERO-  
fos Reys, & Senhores  
nossos**



OM estas palavras se mostra Deus defa-  
brido, & abre mão de seu Povo; seu, por-  
que o escolheu; seu, porque o nomeou;  
seu, porque o estreitou por a estima, em  
que o teve, & fauores q' lhe fez: querião  
dizer entam: vós não heis de ser meu Po-  
uo, nem eu farei vosso Deus. Agora que-  
rem dizer: Não vos quero por meu Povo, nem quero ser  
vosso Deus.

Podêrãse descontar por huã, & principal das grandes fe-  
licidades, que Deus deu, & háde dar a Vv. Magestades na  
entrada milagrosa de seus venturosos Reynos, esta de sahir  
a publico pello credito da feè, & crença do Rey dos Reys,  
no Auto, em que o zelo do Tribunal Apostolico trata de  
tirar a limpo sua honra, & Diuidade, & apurar a verdade  
de nossa Religiam, a pezar de defasoros, & despejos pertina-  
zes de perfidia judaica. Sempre foy realce de Reys perse-  
guilla, & perseguillos, com presuposto evidente de conse-  
guir grande nome, & maior authoridade na Magestade Re-  
al em seu exemplar castigo. Tudo notou S. Cyrillo no que



4. Reg. 23.

deu el Rey Ioffias, com igual celebridade, & zelo não des-  
igual, a outros de tal nação, na profiffam quasi taes. Soube  
como em Iudéa se seguiam por acertos os erros do gentilis-  
mo (não he nouo em Iudeus serem desleaes a Deus, mal  
contentes do estado, que tinham por profiffam. aueffos, &  
desconformes a suas obrigaçoës: Morriam por ser gentios  
na materia de seus erros, sendo Iudeus de verdade, agora q  
lhes compria ser verdadeiros Christãos, não há couza, que  
não fação por ser Iudeus de mentira). Soube o prudente  
Rey quam destranados andauão em suas idolatrias, hauẽ  
do que não reynaua, em quanto Deus não reinasse por ado-  
raçam. no peito, & respeito dos vassallos, quiz assistir em pes-  
soa, com apparatus Real, & semelhante applauso, em outro  
tal cadafalso, & lugar mais eminente: *Stetit q. Rex super gradũ*  
*logo em presença de todos fez protestaçoõ da feè, & man-*  
*dou que a fizessem quantos estauão presentes: F. edus percus-*  
*sit coram Domino &c.* Seguiu se logo Sermão, o edital, & sen-  
tença, & castigo dos Idòlatras, dos que viuião, em carne;  
dos defuntos, nas offadas, todos anderaõ no fogo, & foram  
d'aquella feita desfeitos em pó, & cinza sobre os mesmos  
Altares de sua superstição: *Occidit omnes Sacerdotes Excelso-*  
*rum, qui erant ibi, super altaria, & combussit ossa humana super eas.*  
Feita esta execuçam, mandou que fizessem prestes para ce-  
lebrara Pascoa, por estar em suas vespèras, como nós ago-  
ra estamos: E diz o sagrado Texto, q não ouue festa igual  
desdo tempo dos Iuizes a este del Rey Ioffias: *Non enim fa-*  
*ctum est tale phase à diebus Iudicum:* Não ouue mdr festa para  
Deus, nem igual celebridade para os homẽs, nem mais prof-  
pero successo para o Rey, nem comparavel achado para en-  
grandecer seu nome, & florecer em seu Reyno, como este  
de assistir com Real authoridade, ao infame castigo, que se  
deu aos Iudeus, por apostatas da Fé, & desleaes a seu Deus,  
diz Cyrillo Alexandrino: *Diabolicæ imposturæ delubra destruxit*  
*regnum suum maxime venerabile fecit, & admirabile tam apud an-*  
*tiquos, quam apud recentiores.* Derrubando as estatuas, & casas  
da Idolatria, leuantou padroões de gloria a sua Real grande-  
za, fez

D. Cyrill.  
de fide ad  
Theodos.



za, fez Reyno respeitadô por milagroso no mundo.

Bem se estream em pronostico acatamentos humanos authorizando castigos de defacatos diuinos: florecem por marauilha as Magestades da terra faindo pela vingança da Magestade do Ceo: engrandecem se os Reys, & os Reynos se estabelecem, nos desagrãos de Christo, que empara os Imperios, que dá Reys, & tira Reynos. Assi conclue o Sancto falando com Theodosio: *Vester Imperij summum presidium est Dominus Iesus Christus, nam per illum Reges regnant*: O summo emparo, & defesa, o seguro singular de vossogrande Imperio, & imperial grandeza, he o Senhor Iesu Christo, porque por elle reynais, & reynão todos os Reys. Já temos as Magestades assistindo em bom agouro, & seguro manifesto de sua Real grandeza, & nossa felicidade, depois se leraõ os editos, & processos das sentenças, logo sem dilacão se executaraõ os castigos. Agora resta o Sermão, que corre por minha conta, ou por melhor dizer, por conta de Deus, que disse, & deu fundamento de quanto hey de dizer, ás palavras, que já disse, & torno a repetir.

*Vos non populus meus, & ego non ero vester.*  
Riguroso defengano, defabrida esquiuança, esquiuo defabrimto he este, com que offendido vos trata Deus por Oseas. Não vos quero por meu pouo, nem quero ser vossio Deus. Quem o hania de creer naquelles primeiros, no tempo de vossa felicidade, quando Deus se despendia, & defazia em faores, quando vos punha nos olhos, & trazia em as palmas? E quem o não ha de creer agora, quando vos vetaõ desfeitos do agrado, que possieis com Deus, tam degradados da estima, que tinheis em todo o mundo, tam derrubados da gloria de vossa antiga pujança no descredito da culpa, & infamia do castigo? Bem pode ser que nem vos tenhais saber, & noticia dos faores, que gozastes com Deus em tempos passados: que a terdes tal noticia no mal da experiencia, rigor fora o sentimento. Se Deus sempre vos tivera como membros esquecidos, se nunca se nomeara por vossio Deus, & Senhor, senão foreis nomeados, & hauidos



por seu pouo, tiuereis o disfavor da miseria por vida, & paixão por costume os custos desta desgraça; porem lembranças da dita, noticias do bem passado acrecentão no fêtido males, & magoas presentes, sobrecrece o sentimento da pena, que se padece, na comparação do gosto, & gloria do bem perdido.

Pretendeo Deus castigar as insolencias de Tyro, joya do mar, & louçainha do Mundo, quiz dar mayor estampido no castigo do seu Rey, que viuia, & reynaua nella, como em paraíso, castiga, & castigouo, derrubando Rey, & Reyno do pin o de sua gloria no profundo da miseria; & depois de castigados, refrescalhes a lembrança com gabos da fermosura, & gentileza passada, com os encarecimentos da gloria possuida, espertalhe na memoria felicidades perdidas, apresentalhes no gosto sabores do bem ausente: *Perfecit ut decore in delicijs paradisi Dei fuisti, omnis lapis pretiosus operimentum tuum. & aurum opus decoris tui: Gozaste a nata do Mundo, deleites do paraíso, o mais rico, & precioso, eras hũ puro engaste das pedras mais preciosas, tido por hum pin o de ouro na fineza dos quilates, & dotes de gẽtileza. Passais por estes vagares, com que Deus se põe em praticas com este soberbo Rey, & arrogante Cidade, os gabos, que lhe compõe depois de o descompor, as miudezas, que apõta, os pontos a que leuanta sua primeira pujança: parece q̃ mais doia o golpe a Deus, que o daua em satisfação da culpa, que ao barbaro Rey, q̃ o leuou em castigo. Se he por uentura quererlhe aliuia a pena, em que o via, com a lembrança da dita, & bonança, que gozâra? Antes nos diz Sam Hieronymo que pretendeo aggrauariho. *Primum admonet, quod fuerit, ut doleat perdidisse quod habuit: Renoualhe a memoria do que foi no bem da posse, quando se via perdido, para q̃ mais o lastime perder o que possuhio, & creça o mal presente á vista do bem passado.**

Não auultou igualmente no pranto de Jeremias, nem montou no sentimento tanto ver Ierusalem no miseravel estado, & mais que fatal estrago, em que dera por castigo



de suas horrendas culpas, quanto lembrar-lhe, & lembrar-se daquelle felicidade, q̄ gozara por favor, & largara por desgraça. *Projecit de Cælo in terram inclytam Israel*: lançou do Ceo em a terra a famosa de Israel: val tanto como dizer: arremeçou por castigo o seu pouo de Israel famoso em todo o mundo do mais alto da estima, & preço, em que corria, no mais profundo desprezo, em que o vemos corrido. Diz-lhe que fora famosa, & gloriosa no mundo: *Inclytam*: quando chora sua infamia, & afrontoso infortunio. Mostra-lhe o nobre assento, que tiuera em o Ceo, Soes, & estrellas que pizarã: *de Cælo*: & quando a vê posta de lodo, miseravel na ruina: tudo porque mais auulte, segundo Sancto Thomas, o espanto da miseria na comparação da gloria, & amargo do mal presente à vista do bem passado. *Admiratur destructionem propter multiplicem gloriam, que præcesserat*. Espantasse chorando, & lamentava pasmando a miseravel ruina de tam famosa Cidade, & mais que fatal estrago de pouo tam grandioso, a quem a prosperidade levantou sobre o Ceo. As enchentes de bonança, & preamares de gloria, q̄ lhe rodára nas casas, & a montes possuia, fazia mais lamentavel o estado da miseria na pena do infortunio, & perda, que padecia.

Não está o mayor mal dos que chamais desditosos, em desdita mais continua, em terem por nacimiento os males, em que se vem, a miseria em que viuem, & a afronta, de q̄ morrem. Nem se contam por menores os contrastes, que padecem por ter sido venturosos em tempos mais atrazados, porque aquelles não tomaraõ gosto à prosperidade, nê sabor à melhor dita, & como estão affeitos ao que tem por costume, tem a peçonha por triaga, do mal fazem natureza, & tem a desdita por vida, & quando muyto labutam com os males ás singelas, padecem sò o que sabem, & lidãõ com o que sentem; porem os que já gozaram, & perderaõ por desdita os faores da ventura, padecem, porque sentem como viuos a pena do mal presente, & penaõ como prudentes no gozo do bem passado, lidam com penas, & perdas, & apuraõ



apuraõ sentimentos na presença do que se tem, & inzen-  
cias do que gozavaõ. Eu já cudei, mas por engano, que o A-  
postolo San Paulo, por ser de vossa nação, como elle diz  
mesmo, no cordial sentimento da miseria, em que vos via,  
se queria aliviar, & moderar vossa pena, assoalhando gran-  
dezas da gloria, em que vos vreis. *Optabam ego ipse anathema*  
*esse à Christo pro fratribus meis, qui sunt Israelitæ, quorum adop-*  
*tio est filiorum, & gloria, & testamentum, & legislatio, & obsequium*  
*& promissa, quorum Patres, & ex quibus Christus secundum carnem.*  
Dezejava eu, diz Paulo, correr por escomungado, & apar-  
tado de Christo por amor de meus Irmãos, que são os Is-  
raelitas, cujos são os filhamentos, & parenteseos per graça,  
os instrumentos de gloria, hum, & outro testamento, o pon-  
tual comprimento na observancia da ley, as grãdiosas pro-  
messas, cujos paes, & de quem Christo: *tanta præconia nobilit-*  
*tatis, & dignitatis, & promissionum enumerat;* diz o Padre San-  
cto Ambrosio, tantos padroões de nobreza, & pregoões de di-  
gnidade da geração dos Judeus, tanto lustre de avoengos,  
tanta nobreza de Paes, & grandeza de promessas para que  
são? De que seruem no estado da vileza, & extremo da mi-  
seria? Para mais os lastimar, diz o sagrado Doutor: *Vt omni-*  
*bis pro his maiorem dolorem incutiat;* para que vendo o que fo-  
rão, & sentindo o que padecem, padecção, & sintão mais: &  
porque hão de sentir, & aver por maior mal, o ter possuido  
bens, que estar padecendo males? Porque o mal padecido  
na presença he hum sò mal, & o bem havido, & perdido na  
ausência são dous males, ter, & perder he mal dobrado con-  
clue S. Ambrosio: *propensius enim malum est dignitatem perdi-*  
*disse, quam non habuisse.* He pior, & maior mal ter, & perder  
dignidades, que nunca ter, nem gozar.

Neste mesmo presuposto fundou Zeno Veronese outra  
q tal consequência, cõ q chofrou os Judeus, q vedose ja então  
nõ foro, & aftrõta d'agora, trazião se pre na boca prosperida-  
des antigvas por desmetir a miseria, em q se vião presentes  
& assenta como infallivel que ally mesmo se mostravaõ  
por extremo desestrados, onde se havião por grandes, &  
dauão

Rom. 9. n. 4

D. Amb.  
ibi.

Zeno Veronensis,



dauaõ por venturosos: *Vnde se beatos putant, infelices inde esse noscuntur*: aonde cuidão que sam os mais venturosos, declararam com evidencia serem malaventurados: porque tenho por melhor a forte do miserauel permanente em seu estado que a do mais venturoso descaido, por desgraça, no extremo da miseria: *Etenim commodius puto misero in statu sic manēti, quam beato in ultimas misérias deuoluto*. Se ainda não perdestes o fizo, & o juizo no frenesi da perfidia, que vos derrubou do pino de vossa primeira gloria, com que corrieis pelo mundo, se fazeis conceito claro do miserauel estado, em que vos poz vosso erro, das diuinas afrontosas, & mais que horrendas culpas, de que fazeis espectáculo aos Catholicos olhos das Magestades Reaes, ao florecente aspeito do Serenissimo Príncipe, & Infantas Serenissimas, á misericordia justa, & piedosa justiça do Tribunal Apostolico, à flor do Ecclesiastico, & Religiam Christaam, ao lustre da nobreza, & piedade do pouo, que assiste pela Fè neste Real Cadafalso, & maduro consistorio. Se fazeis justa estima do que sois por vossa culpa, do que tendes por diuina, & padeceis por castigo, seguro posso estar de vos não esuaecerdes, ainda que reuoluais memorias de vossa dita, & eu hoje vos relate antigas felicidades. Ora vejamos quem fostes, antes que vejais quem sois, & seja el Rey David o primeiro abonador de vossa antiga valia.

*Quæ est, ut populus tuus Israel, gens in terra? Que gente, que assi lustre, que pouo, que tanto valha, ha, como o vosso pouo de Israel? Não achou o sancto Rey em todo o mundo Naçam, que competisse com vosco na valia, nos fauores, na grandeza, & sanctidade; fostes vnicos sempre na estimaçam de Deus, & aceitaçam dos homens. Se requerermos David que nos diga em que consiste a vantagem deste pouo a respeito dos de mais, darnoshá duas por todas: primeira que Deus o declarou por seu pouo: *Firmasti enim populum tuum Israel in populum sempiternum*: Escolhestes para vós, & confirmastes por*

2. Reg. 7.



vosso o pouo de Israel, pouo para todo sempre: segunda que Deus se deu, & declarou por seu Deus: *Et tu, Domine Deus, factus es ei in Deum:* & vos senhor, vos fizestes hum Deus seu particular. Era tido, & hauido por seu pouo singular, por gente de sua casa, & Deus por da sua delles, por seu Deus especial: que parece, que nem Deus gostaua de outra gente, nem se lhe daua a gostar. Daqui naceo que o pouo viuia em presunção de o ser por excellencia entre as outras nações, de ser sò gente no mundo na opiniaõ dos homens, & aceitaçãõ com Deus, como se em todo elle não ouuesse outro algum, em que podesse por olhos, nem empregar seus cuidados. E quando tanto cuidassem, não he mais do que Deus fez, nem Deus tinha dito menos.

D. ut. 32.  
n. 3.

Querendo Moyfes deixar hum esmo destes extremos, & noticia da estima, que Deus fez deste seu pouo em o nomear por seu, deu hum balanço ao mundo em sua repartiçãõ: *Quando diuidebat Altissimus gentes, quando separabat filios Adam, constituit terminos populorum, iuxta numerum filiorum Israel.* Quando Deus como Altissimo, & poderoso Senhor, estabalecia Reynos, & diuidia prouincias, quando repartiã gentes, & apartaua Nações, ordenou tantas em numero, como os filhos de Israel, setenta, que tantos foram os que entrãram em Egypto com o Santo Patriarcha, outras tantas. as Nações, que pouoaram o mundo na confusão de Babel. Em conclusãõ diz Moyfes que declarou Deus por seu o pouo de Israel: *pars autem Domini populus eius:* Mas á parte do Senhor ficou o seu mesmo pouo. E que pouo era este? *Iacob funiculus hereditatis eius:* eram os filhos de Iacob, limite de sua herança. E os outros não são gente, não são pouos, não são parte no senhorio de Deus? gente lhe chamou Moyfes, pouos sam: porem diz Santo Hilario que despois de escolher Iacob por sua herança, por seu pouo a Israel, eram, como se não fossem, na estimaçãõ de Deus, & quasi desconhecidos em sua eterna noticia: *quia illi portio Dei erant, ceteri quasi incogniti habebantur.* Porque os Israelitas eram parte, eram pouo, herança, & porção de Deus, todos os mais fora delles.

D. Hilari:  
n. ps. 143.



delles correram por esquecidos, & quasi desconhecidos: *quasi incogniti*. A medo vay Sancto Hilario em dizer que todo o mundo era hum quasi esquecido, hum quasi desconhecido na noticia de Deus, porem Deus dá maior fuga para mostrar mór amor, & superior estima deste pouo tanto feu.

*Tantummodò vos cognoui ex omnibus cognationibus terræ*: Ihe disse Deus por Amos: de toda a gente do mundo não conheci mais que a vòs, sò vòs tenho por alguem, sò vòs conheço por gente, como taes vos aceitei, & auultais em meus olhos. Como, Senhor, ja no mundo nam ha mais que os Iudeus? E se ha outras Naçoës, como não achão lugar em vosso entendimento, donde sahiraõ os moldes, & ficaram sempre viuos os modelos por memoria de tudo quãto criastes? Iã não ha mais quem auulte diante de vossos olhos, já perde nelles o ser, & não acha parecer, de modo que nos digais que sò Iudeus conheceis? *Tantummodò vos cognoui!* Que reis que imaginemos, que ou não ha outros pouos, ou escaçam noticias em vosso entendimento? Quem tal ouuera de erer, & ouzaria dizer, se Deus o não dissesse para mostrar a estima, & cabedal, que fazia deste pouo, deste pouo, q̄ escolhia, & conhecia por feu, sem receio de descredito, & offensa do direito, que todos por creaturas temos em sua noticia, & natural senhorio, diz S. Gregorio Nazianzeno: *Cum omnium creator, ac Deus sit, specialiter populum Israeliticum sibi vindicat, Deumq̄ nominat, nec veretur nè hoc nomine iniustus existimetur*: Sendo Deus sô o Autor, & o Senhor absoluto do que lhe sahio das mãos, que não he menos que tudo, & todos, se tantos somos, toma por especial, & nomea sò por feu ao pouo de Israel, sem temer que por lhe dar este tão honrado titulo, & ventagem entre todos, grangea nome de injusto. Parece que se podia recear Deus que os homens de quasi todo o mundo lhe demandassem injuria, por que sendo tambem pouos superiores em numero, mais nobres por senhorio, & seus por todos os titulos, corrião como alheos engeitados por refugo, & como taes esquecidos,

Amos 3. n. 2

Greg. Nazianz. Ep. 47.



& só a Nação Hebréa por seu povo escolhido.

Menos digo, & mais fez Deus. Chegou Deus a aualiar hum só Judeu por hum povo: quando arrumou o mundo, & diz Moyfes que contrapoz hum dos filhos de Israel a hũa nação inteira, & contou cada hum delles por hum dos povos de conta: *Constituit terminos populorum iuxta numerum filiorum Israel.* Fez confrontação de numero de povos com os subjectos, aquelles contou por estes, mostrando que hum só Hebreo em sua diuina estima ficaua em conta de povo, aualiou hum Judeu por hum povo, & povo feu.

A prova corra por conta de Clemente Alexandrino, cuja he a subtileza, de que me quero valer. Ordenou Deus que os Hebreus, despois de entrarem na posse da terra de Palestina, tiuessem reconhecença offerecendo primicias de frutas, & hortaliça, outro si que o Sacerdote, depois de lhe aceitar o açafate de fruta, & por sobre o Altar, dicesse de sua parte ao que offerecia: *Dominus Deus tuus elegit te hodie, ut sis ei populus peculiaris.* O Senhor Deus vosso vos escolheu hoje por seu povo especial: A hum homem por hũa povo? affaz parece que era aceitalo Deus por parte do povo, que tanto amaua, porem não fatisfazia, diz Clemente Alexandrino, nem ao valor do sujeito, nem a sua estimação, quando nam aualiasse hum só por hum povo inteiro, povo feu particular: *Qui dat operam ut supplex ipsum colat &c. Et si vnus fuerit numero, equè ac populus honoratur.* Estima de hum povo inteiro merecia hum só Judeu, que a Deus reconhecía: outro tanto, & nada menos, auultaua em seus olhos por agrado de seruiço, & grandeza pessoal.

Foy esta valia herança grangeada por Abraham, que Deus prezaua por muytos, & aceitaua por todos: valia hum mundo inteiro. *Ego sum Deus Abraham patris tui,* (dize a seu filho Isaac) eu sou Deus de Abraham teu pay, só de Abraham sois Deus, sendo vosso todo o mundo? onde ficam os outros homens? onde deixais o Creador todo, & todos engeitais por ser Deus de hum só Abrahamo

Não



Naõ despreza Deus o mundo: nam dá de mão aos homens, nem os alhea de si, podem quer (diz Sam Chrysostomo) mostrar que hum só Abraham, na estima de seus olhos, val, & auulta por todos, monta hum mundo inteiro: *Vt reputetur tanti, quanti omnes*. Mostrou que assi prezaua, & que-ria que prezassem Abraham, sendo hum homem, como hum mundo de homens, como tudo, & como todos. Tu- do val hum grande homem, por todos hum homem san-cto. Pois: *que est, ut populus tuus, Israel, gens in terra?* diz Dauid, que gente ha, que entre em neste coma que he vosso pouo, com hum pouo, & que hum homem tem por hum pouo inteiro? Pode hauer mayor grandeza, outra tal- felicidade da mais florente naçam? ainda ha outra mayor (dice o mesmo Dauid) & he terem Deus por seu. *Tu Domine Deus factus es ei in Deum*. Aqui poz Dauid os olhos, diz Abulense quando a vio tam empolada sobre as outras naçoens, que a todas sobrepujaua: *quia populus Israel erat nimis gloriosus propter Deum suum, quia nulla alia gens haberet talem Deum*: era o pouo de Israel grandemente glorioso sobre as outras naçoens, *nimis gloriosus*: porque nenhũa no mundo tinha hum Deus semelhante, só ella tinha tal Deus: *talem Deum*.

D. Chrysof  
hom. 57.

2. Reg Sa.

Abul.

Nam consentia Dauid que se arrentassem por grandes as outras felicidades, que seguiram este pouo, nem se ti- uesse por tal outra bemaumenturança, despois de consegur esta: *Beatus populus, cuius Dominus Deus eius*: Bemaentu- rado o pouo, que tem a Deus por seu Deus, & tem hum tal Deus de seu. Quem chega a ter hum Deus de seu, que mais busca? Que mais quer, Que pode mais desejar? disse bem Sam Cypriano: *Cuius Deus est, quid amplius querit*: quem tem tanto, que mais quer? Que confa mais repetida, que bem mais solenizado nas sagradas Escrituras que ser De- us dos Iudeus, que nomearse por tal, & darse todo por seu. *Audi, populus meus, & loquar, Israel, & testificabor tibi*: Dame attenção, meu pouo, ouueme já que es meu, contigo falo, Israel. Seja minha authoridade, & ver-

Psal. 143.  
v. 18.

D. Cypria  
115.



dade infalliuél testemunha do que digo . E que lhē quer dizer Deus: *Deus tuus ego sum*: que mais podia dizer? Sou sou o teu Deus, Deus dos Iudeus que mōr bem? Mas todos tem este bem, todos podemos dizer que Deus he o nosso Deus, & tudo diz elle mesmo dizendonos q̄ he Deus. *Ego sum Deus*: porem nam parou aqui falando cō os Iudeus, senão dizlhes que he seu, para lhes mostrar com isto que nenhũa outra nação o tinha tanto de casa, que elles mais q̄ todos o tinhamo da sua mão. He de Sancto Agostinho: *Deus tuus ei propriè dicitur, quem familiaris habet Deus*: Eram da Casa de Deus, tinhamo de sua Casa, viuialhe no Casal, moraua com elles Deus.

Este bem lhes deu por benção o Patriarcha Noè, esta peça de morgado deixou na casa de Sem, tronco do pouo de Deus, lustre original da familia Iudaica, *Dilatet Deus Iaphet, & habitet in tabernaculis Sem*. Dilate Deus a Iaphet, & morre em casa de Sem. Tinha Sem a Deus de seu, de sua mão, & de casa, por hum singular cuidado, & particular providencia explica Philo Hebreo. E porque mais deste filho, que dos outros de Noè? Oh está claro, diz Philo, era tronco dos Iudeus ua profissaõ da virtude, & natural descendencia: *Nam Sem, tanquam radix virtutis, honestatisq̄, supponitur, ex qua frugifera planta sapiens ille Abraham succreuit, & Iacob, ab hoc Principe duodecim tribus descendunt, quas diuina oracula aiunt esse Regnum, & Sacerdotium*: Porque Sem era raiz de virtude, & sanctidade, donde floreceo Abraham, & descendia Iacob cabeça dos doze Tribus, que os diuinos oraculos chamão Reyno, & Sacerdocio . Em graça dos descendentes se fez Deus de sua casa, & nelle encabeçou, como peça de morgado, que segue a linha direita, & natural descendencia . Segue Deus os bens da Casa de Sem, Abraham, & Iacob com vinculo tão estreito, per força d'aquella sua primeira nomeação, q̄ já mais se nomeaua, senão por Deus dos Iudeus: *Deus, Deus tuus ego sum*: hũa vez Deus, & outra Deus, como se dobrára diuindades nomeandose por seu Deus, & Deus tanto seu, que qualquer, que o não era, não ouzara nomea-

lo,

*Psal . 49 .  
n. 8 .*

*D. Anguf.*

*Genes . 9 .  
n. 27 .*

*Phil . de  
verb . r . sup  
Noè .*



do, nem amentalo por seu, por não agrauar o dono, nem pos-  
suir o alheo.

Ouçamos hũa Gentia, de quem Deus fez cabedal por  
fiel, & generosa, falando com as espias, que mandara Iosue  
atalayar a entrada da terra de Palettina, & sitio de Ierichò.  
Depois de lhe relatar o espanto, que causára nos peitos, &  
corações do barbaro Gentilismo a fama das marauilhas,  
com que Deus os libertara, o estampido, que deraõ na fai-  
da do Egypto, passagem do mar vermelho, & jornada do de-  
serto, remata em conclusão. *Dominus enim Deus vester ipse est*

Iosu. 2. m.

11.

*Deus in caelo sursum, & in terra deorsum:* O vosso Deus, & Se-  
nhor he Deus do Ceo, & da terra. O vosso? Porque não seu?  
Se he do Ceo, & da terra, onde se achou Raab para se lan-  
çar defora nesta sorte tam comũa? S. Cyrillo Ierosolymita-  
no: *Suum dicere non audebat.* Não ouzaua dizer seu. E porq?

*Quia se impuram sentiebat;* porque se vio peccadora. E que  
mao seria cõtar a sensualidade da vida com a santidade do  
nome, & honestidade da profissão, a infamia de publica pec-  
cadora com a fama, & opinião de beata sancta, & os erros  
supersticiosos com religioso acerto: *Suum dicere non audebat:*

D. Cyrill.

Hier cas. 2.

não ouzaua dizer seu, não ouzaua tomar na boca Deus, que  
não tinha no coração, temia nomealo por seu, quando não  
viuia como sua; ainda que naquelle tempo não corria o bea-  
tismo, não se sabia no mundo esta feita de beatas, nem estas  
hypocrisias, que o tempo inuentou, & o demonio tomou  
por seguro da malicia, atreuemse entre nós, na gema da

Christandade, a professar diuindades, & confianças com  
Deus creaturas diabolicas, & vèder mores acertos as mais  
erradas na vida, o que não ouzou Raab no meio do Genti-  
lismo: *Deum suum dicere non audebat:* receaua professar o que

não executaua. E que temia Raab? Que receo era o seu? Re-  
ceua encontrar com quem lhe pedisse conta, & desepoasse  
as costas, parece que já entãõ haueria algum Carrasco, q fi-  
zesse este officio às q se enfarinhassẽ na poeira da virtude,  
& cores do q não são, & leuasse à sua custa pella carreira di-  
reita as q seguiãõ por viço auessos de sanctidade: *Suum dicere*



*audebat*: Não ouzava nomear, & professar como proprio o que tinha por alheo. Da uase Deus por tam pago de ser todo deste pouo, & fo elle o ter por seu, que acouardaua os animos para senão atreuerem a dizer que era seu: *Suum dicere non audebat.*

Pois como ham de crer os Iudeus se lhe dicer que nam sam pouo de Deus, & que já Deus não he seu? Eu não ouzara dizerlho, se Deus mesmo o não dicera, elle lho ha de dizer *Vos non populus meus, & ego non ero vester*: porem porq nam duidem da verdade sem rebuço, & descream por defuzo este claro desengano, busquemos primeiro, & firme, vejamos o fudamêto, em que estribauão os altos de sua primeira gloria, o cabedal de estima, que Deus nelles assentou, a escolha singular, com que aceitou por seu, & adiantou a todos, a deuisa do final, que o estremou, o trato familiar, com que os santificou, a fantidade das leys, com que os authorizou. *Hac omnia* (diz Clemente Alexandrino) *propter Christum illis promissum, & ex eis oriturum, collata sunt*: Tudo se lhe prometeo, & deu em graça de Christo, já prometido a elles, já de elles depois nacido, na certeza, promessas, & esperanças de Christo, no firme de sua Fè, & crença de sua vinda, alentou Deus com faoures, & levantou por estima o pouo de Israel, como diz Tertulliano, *quandiu intra Israel erat Sacramentum, merito in solos fratres gratia abundabat*. Em quanto entre Israel estaua o Sacramento, sò nelles achou Deus graça, sò nelles a despendia sem limite, & com razaõ, *abundabat*. E que sacramento era o que tanto acreditaua, & engraçaua com Deus o pouo de Israel, que lhe apanhou as arcas, & senhoreou as mãos, de modo que sò, & sempre nelle, como singular, chouião rios de graças, & diluios de faoures, *abundabat*? Sacramento nos Hebreus foy o da Circuncisam, na Fé de Christo esperado o Messias prometido. Em quanto entre os Iudeus correo Christo em mysterio de Fé sobrenatural, & morou naquelle pouo por virtude natural de seus primogenitores, pouo de Deus se chamaua, & Deus seu por excellencia.

Clem. Alex.  
Brom. 6.

Tertul. con  
tra Marc.  
4. c. 16.



Por vltima conclusam digo que estes fauores tiuestes por ser Christãos, & todos tendes perdido por deixardes de o ser. Nam he esta futiliza menos que de Sancto Ambrosio: *qui Iudeorum erat, factus est Christianorum.* Deus que era dos Iudeus, já le fez Deus dos Christãos, já os Christãos sam seu pouo, como foram os Iudeus. E porque? *Quia Iudei veteres sperando futurum Christum Redemptorem, Christiani erant:* porque os Iudeus antigos eram Christãos: & como? *sperando Christum:* esperando em Christo, elles foram na esperança da posse, o que nós somos na posse da esperança, foram Christãos de espera, nós o somos de alcance, & vem a ser que perderam os Iudeus no gozo da posse os custos da esperança, porque negaram possuindo o que confessauão esperando, & vem a ser que agora nem sam Iudeus, nem Christãos, nam Iudeus, porque passou o tempo da esperança, nam Christãos, porque engeitam o bem, que nós possuímos, chamarie pouo de Deus, & Deus auerse por seu: & vem a ser que agora nam sam Iudeus, nem Christãos, nam Iudeus, porque passou o tempo de esperar, nem Christãos, porque engeitam a dita de confessar o verdadeiro Messias prometido a Patriarchas prégado pelos Prophetas, mandado pontualmente do pay, que o prometeo, aceito em todo o mundo. Por isso Deus os não quer, & perderaõ de remate chamarie pouo de Deus & Deus hauerse por seu.

D. Amb.  
in c. 9. ep.  
ad Rom.

*Vos non populus meus.*

Partamos em duas partes o rigor destas palauras, & vejamos na primeira como perdeo o pouo Iudaico a opinião de pouo, & aprefunção de gēte, *vos non populus:* vos não sois pouo. Vêdo Deus q̄ não bastaua o primeiro desengano ao pouo de Israel para se persuadir, q̄ perdera pela culpa o credito de quē fora, & q̄ ainda presumia correr porquē antes era, quizlhe abater os fumos com outro tal desengano dando tambem por Oseas: *Noli letari, Israel, noli exultare, sicut populi:* não te esuaeças Israel, com os fauores passados, nam te alegres como pouo, val tanto como dizer, como expli-

Os 9.1.



ca Sam Hieronymo. *Ne putes te talem esse, ut sint cetera nationes.* Nam quidēis já que sois gente, como as outras nações, perdestes o ser de gente, & reputaçam de pouo. E onde foy esta perda? Em que deixou de ser gente? *Quia fornicatus es à Deo tuo:* Porque foste desleal, & trêdo ao teu Deus, porque lhe deste as costas, & negaste o coraçam, tanto q̄ o engeitaste, & negaste de Messias, logo te desbautizaste do ser & aome de gēte, da opiniaõ de pouo: nē parecer lhe ficou.

Ficou tido, & anido, corrido por hum ninguem. Por tal o aualiou David nesta occasiã, como tal o vende Deus, por tal o compra o mundo. *Vendidisti populum tuum sine pretio, & non fuit multitudo in commutationibus eorum.* Estimastes vos so pouo por peça de nenhum preço, & vendestelo por nada, se o vende o como foy por nada? Eu dicera que assi ficaua mais que vendido, & foy por seu justo preço, porque quem nada valia, bem se compraua por nada. Assi o diz S. Ambrosio. *Sine pretio est, quasi nihil sit:* & na verdade que cõsideradas as felicidades, que o seguiram, a gloria, com que floreceo, as grandezas, em que se vio, parece se sumio na vileza, em que o vemos. Quêdos vossos Patriarchas, que Deus tâto estimaua q̄, auultauão em seus olhos por maiores, q̄ o mundo? Que foi feito dos Profetas, em cujo peito moraua, por cuja boca falaua? Os vossos Governadotes, a quem o Ceo, & a terra, por grandes, obedecia, & por sanctos respeitaua-Dos Capitaens valerosos, cuja fama era pavor entre as outras nações, estremeciam de medo, e cahiam a seu brãço os exercitos inteiros? Onde estão aquelles Reys, q̄ Deus prometeu, & deu, com que vos ennobreceu nas promessas de seu filho prometido, & mandado por vosso Rey, & Messias? Onde os summos Sacerdotes, a cuja vista cahiam acanhados de respeito, & derrubados de espanto os mais soberbos Tyrannos, & arrogantes Monarchas? Quê de estes, & outros taes? Tantos vnicos em partes, todos em tudo tam grandes, que parece a bom julgar, que o restante do mudo definhara em sujeitos, & empobrecera de homēs, que entre vòs florecião, & so em vòs auultauão; Quê daquella

Magestade

*Psal. 43.  
v. 13.*

*D. Amb.  
ibi.*



Magestade do Templo, & culto diuino? da humana policia em o governo da paz, & occasiões da guerra, dos fauores singulares, com que o Ceo vos alentaua? da particular prouidencia, com que Deus vos assistia? da opiniaõ geral, com que por vosso corria, & vós por seus mais valieis? Qué da grandeza, & gloria, que daqui vos resultaua, & vos fazia auultosos, & tam vistosos a elle, que tudo o mais em seus olhos, fora de vos, era nada, soo a vós via por grandes, & conhecia por vnicos: *tantummodo vos cognoui?* Agora ja tudo isto desapareceo em vós, ja vos mostrais tam desfeitos de todas estas grandezas, tam afeitos a vilezas, & tam outros dos que fostes, que vos desconhece Deus de pouo, ja não sois gente *vos non populus.*

E se quereis entender o fundamento da baxa, em que destes, & vos vemos, & da forçosa razaõ de Deus vos desconhecer, diruõsha por feremias que elle vos desconhece, porque o desconhecestes, porque mudastes de fer, trocastes o parecer, abatestes na estima, & perdestes vossa gloria neste desconhecimento, que gente desconhecida por ingrata, & descortez, he conhecida por vil, & auida por ninguém. *Transite ad Insulas Cethim, & videte, & in Cedar mittite, & considerate vehementer, & videte si factum est huiusmodi, si mutauit Gens Deos suos, populus vero meus mutauit gloriam suam.* Passai às Ilhas de Cethim, & mandai às de Cedar, & confiderai de fito, & vede se succedeo mudar a gente seus deuses, & o meu pouo mudou, & trocou a sua gloria. Notai o como Deus fala, diz o Padre S. Chrysostomo, & os termos, de que vza, para mostrar a seu pouo que se mudara engeitando, que abatera isentandose: *Non dixit: mutastis Deum vestrum: Deus eorum non mutatur:* não diz mudastes vosso Deus, por que Deus nunca se muda: *Sed mutastis gloriam vestram.* Mas mudastes vossa gloria, em vos se mudou a gloria, nelle não, porque em Deus nem fer, nem gloria se muda: *neque enim melastis, inquit, sed vos affecistis ignominia, meam gloriam non mutastis, sed vestram ipsorum:* não afrontastes ami, nem me desauthorizastes, posto que me offendestes, em vós ficou a def-

Hierem. 2.  
n. 10. & 11

Chrys. con  
tra Iud.  
or. 1.



hõra em vòs a maior injuria, em vòs a mesma infamia, & faltouvos o ser, & honra, abatestes no preço, tanto que me desprezastes, mudastes a vossa gloria, quando de mi vos mudastes.

Posto que Deus, como tal, era gloria deste pouo, & qualquer das tres pessoas da Sanctissima Trindade, era per excellencia o filho de Deus, o Verbo eterno, Christo filho de Deus viuo, Iesus Salvador do mundo, legitimo Messias, Deus, & homem verdadeiro: por tal o deu em o mundo em os braços da Virgem Mãy, por tal o tomou nos fens,

Lucia

& acclamou Simeam: *Lumen ad reuelationem Gentium, & gloriam plebis tuae Israel.* Agora viuo seguro, & morro mais que contente, que chego a ver em meus braços Christo resplandor do mundo, & gloria do vosso pouo Israel: gloria só de Israel? Porque nam de outras naçoẽs? Porque nam de todo o mundo, se por todo o mundo nace, por todo ha de morrer, todo quer alumiãr, todos pretende saluar? Sam Gregorio Nisseno: *Signanter dicit plebis tua, quia ab eis tantum non est adoratus, sed in super ex eis est, secundum carnem, natus.* Chamathe por excellencia gloria do pouo Hebreo, diz Nysseno, porque deste naceo, & procedeo segundo a carne.

D. Greg. Nyss. in Caib.

Esta he a vossa alteza, que por baixeza mudastes: *mutauit gloriam suam*: esta a honra, que engeitastes por essa vossa deshonra, este o lustre, que perdestes, & com elle o grande nome, o ser, authoridade, & sanctidade de pouo, em fim toda a vossa gloria: *mutauit gloriam suam: vos non populus.* Nam

Luc. 11. 17.

fois pouo, nem fois gente, porque negastes a Christo, & menos pouo de Deus por mais forçoso respeito: *Kos non populus meus.*

Luc. 11. 17.

Nam fois meu pouo, nem eu vos quero por tal. Descubrio Sam Hieronymo outra mais clara razã, nem despois d'elle achou mais forçosa consequencia. Lyrano, que por ser vosso primeiro, & despois nosso cõ tanto lustre da Igreja & Religião Christã, terá o lugar por seu em me fazer neste

Lyra.

colhas contra vossa pertibacia: *quia negauit ipsum ante Pilatum dicentes: non habemus Regem, nisi Cesarem, iuncus prope facti*



*facti sunt non populus eius.* Porque negarão a Christo ante Pô-  
cio Pilatos dizendo: não temos Rey, senão Cesar, e tam-  
com propriedade ficarão não ponho seu. Profetizado esta-  
ua o mesmo por Daniel, que dando claros sinais da circun-  
stancia do tempo, da vinda, vida, & morte de Christo nos-  
so Senhor, & verdadeiro Messias, conta por mais eviden-  
tes os de vossa perdição, destruição da Cidade, & assola-  
ção do Templo, em fim que a vossa desgraça nos incul-  
cou o Profeta por sinal da maior graça, que o mundo re-  
cebeo; *post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus, &* Daniel.  
*non erit eius populus, qui cum negaturus est:* depois de tref-  
centa, & duas semanas, que com mais sete, que atraz fi-  
cam, fazem quinhentos, & quatro annos, será morto Chri-  
sto, & nam ha de ser seu pouo o que o ha de negar. Desta  
semeçam de vosso desconhecimento, com que negastes  
a Christo por vosso Rey, & Messias, foy a razam de ficar-  
des desbaptizados do nome, & ser de seu pouo. Vejamos  
a semeçam deste pouo mais que ingrato, para que sua des-  
graça fique mais justificada na execuçam de Deus.

Que gente auerá tam bruta, & despeza de razam, que  
viuendo de promessas, & muy certas esperanças de haue-  
rem de ter por Rey o melhor homem do mundo, & sen-  
do tyrannizada de deshumanos senhores, & de Reys adal-  
terinos, como estauam os Iudeus na fazam, que veyo Chri-  
sto, & vendo cumprido o prazo, em que fora prometido  
para sua liberdade, não estiuesse contando dias, horas, &  
momentos até lhe chegar o fim de sua desaventura, &  
ver entrado o principio da mayor felicidade? Quem ven-  
dose já na posse de tam desejado bem, engeitaria por  
odio ao que lhe vem por remedio? Aqui chegou a  
rudeza de vossa ingratidam, aqui a mayor fereza, que  
coube em peitos humanos, & só se achou nos vossos. Che-  
gou o tempo ditozo, em que Deus vos prometeo satisf-  
fazer com effeito a vosso grande desejo, & meteo dentro  
em casa este bẽ, q̃ mal cabia dẽtro em vossas esperanças de  
nos hum Rey natural, lidimo na successão, & descẽdencia



Real, vnico pela nobreza, & qualidades humanas, muito mais por nobreza, & parentescos diuinos, hum Deus, como elle he, hum homem, como vos fois, cōposto de perfeiçõs â medida de desejos Angelicos, & humanos; quem o nam conheceria pelos finaes, que por tal o vinham manifestando? Quem não reconheceria por seu natural hum homem, que era Deus? Quem o não aceitaria por seu Rey, & seu Messias? Quem o não receberia no tempo que em Iudea reynauão as tyrannias, & os Iudeus se achauão sujeitos a Rey estranho, final de terem em casa o prometido por Deus? Pois este Rey neste tempo descontentou a Iudeus, este negaram de Rey, & renegaram de Deus antepondo hum Cesar no direito de reynar, & hum ladraõ homicida, hum infame Barrabàs no de merecer a vida: *Et non erit eius populus: Miseri Iudaei, qui ista non intelligunt*, diz Eusebio Emiffeno. Miseraueis dos Iudeus tanto por se contentarem da miseria, em que estauão, como por não receberem a dita, que os buscava; miseraueis, porque tendo auizos antigos desta desleal cegueira, ainda não entenderam o que lhe diz o Profeta: *qui quando Christum negauerunt, & non habemus Regem, nisi Casarem, dixerunt, non Dei, sed Diaboli populus facti sunt*. Os quais negando a Christo seu, & nosso Salvador: & dizendo: não queremos por nosso Rey senão Cesar, perderam o bem de serem chamados pouo de Deus, & ficaram por escolha feitos pouo do Demonio.

Pois que resta mais a Deus que degradalos do nome; *Vos non populus meus*: vos não sois meu pouo? que tirar lhe por castigo o Reyno, o Sacerdocio, que auiaõ por diuina lança los de sua casa, & desterrar da Prouincia, que lhes dera por assento, & morada natural? Assim diz Isaias. *Educ foras populum caecum, & oculos habentem*: Acabai já de lançar de vos este pouo cego, lançayo de vossa casa, não tenha nome de vosso, pois que vos não quiz por seu. Quando, & como se compriu este aluitre do Profeta? que o moueo a pedir este peza do castigo? Ouvi Rabbi Samuel, que por Iudeu tem mais credito. *Voluit dicere Propheta per haec verba quod Deus vos rapu-*

lit,

Euseb.  
Emisf.

Isai. 43.  
n.8.

Rabbi Sa-  
muel c. 4.  
de Aduen-  
tu Messia



lit, quod non cognouimus tempus istius iusti citius. Nam quiz di-  
zer mais, nem menos o Profeta do que vemos: quiz mos-  
trar nestas palauras que Deus nos lançou de si, por não co-  
nhecer mais cedo o tempo deste seu justo. Neste desconhe-  
cimento se fundou vossa desdita, já fizestes a figura, & di-  
fistes vosso dito. Assim notou S. Hilario q̄ o disse a Caiphaz  
Christo nosso Saluador estando diante delle assistindo co-  
mo reo, esconjuro atreuido o arrogante Pontifice ao Se-  
nhor padecente a fim de lhe descobrir o que sentia de sy:

*Adiuro te per Deum uiuum, ut dicas nobis, si tu es Christus filius*

Math. 26.  
n. 63.

*Dei? Requeiro te que nos digas se es Christo filho de Deus?*

Respondeolhe o Senhor; *tu dixisti*: tu o diceste, & dahi a

poucas horas, perguntandolhe Pilatos se era Rey dos Ju-  
deus? Respondeolhe, tu o dizes: *tu dicis*; futiliza S. Hilario

nesta forma de respostas consequencias de respeito, ao Pō-  
tifice diz por ser Iudeu, q̄ já disse, que tem di to de preteri-  
to, porem ao Presidente de presente por Gentio que diz q̄

està dizendo: *Respondetur tanquam de preterito Sacerdoti*. Vòs  
dicestes, nòs dizemos, já difistes o vosso dito: & que dito?

D. Hilar.  
Can. 27.

*Quia semper venturum Christum ex lege prœdixisset*: o dito dos

Iudeus era, que Christo auia de vir, em quanto nelles du-  
rou esta crença, & o tempo consentio com a sua esperanca

fizeram sua figura, porem já não corre o dito de esperar do  
futuro, mas corre o de gozar, & confessar de presente, aqui

onde a perdestes, vos ganhamos nòs a mão, porq̄ achamos  
saluaçam na confissam de presente. Nòs confessamos agora

o que vos já confessastes, & por teima vos negais o que ago-  
ra confessamos, desdizeis o que dicestes, dicestes já vosso di-

to: *tu dixisti*: se quereis continuar, aueis de dizer com nosco  
porque dizemos agora, & nosso dito he de pouo, & so nòs di-

zemos bem: *tu dicis*. Vòs por vòs já não sois pouo, porque  
negastes prezente o que esperaueis futuro: *dixisti*. E per-

destes ser quem ereis em o acerto da crença, por querer ser  
o que sois no erro da esperanca. *Nos non populus.*

*Et ego non ero vester.*

Nam consiste a mor desgraça em perder por disfavor fo-  
ro de



ro de pouo de deus, como nem a maior dita em o possuir por graça. *Beatus populus, cuius Dominus Deus eius.* Esta he a maior graça ter hum pouo Deus por seu, & será maior desgraça perder tal propriedade: pois esta perdestes vós: *non ero vester*: não se quer deus dár por vosso, & nada me maravilho vendo a baixa, em que destes, quando abatestes de honra, perdestes de authoridade: porque deus, posto q he, per emiñencia de ser, a mesma soberania, & tenha de sua casa a maior razam de credito, há que se desestima, & desacredita na estimação do mundo, se nelle correr por deus, & se nhor de gente vil: *Deus Deorum Dominus locutus est*, diz dauid

*Psal. 49.*  
1.

o deus dos deuses falou: *Confitemini Deo Deorum, Domino Dominorum*: confessai o deus dos deuses, & o Senhor dos senhores. O Euangelista leu que trazia por diuisa, *Rex Regum, & Dominus Dominantium*: Rey dos Reys, Senhor dos senhores.

*Psal. 135.*  
2. 2. 3.

Se deus fora como nós, ouuera de imaginar q buscava com industria os titulos mais illustres, os maiores appellidos, & mais altas dignidades, por as acanhar consigo a poder de senhorio, & assombrar por menores no excessão da grandeza, porem he deus, & por tal se não abafa com grandezas, & excellências alheas. Diz que he deus dos maiores, & senhor dos mais illustres, porque os vis não merecião

*D. Millar.*  
*in Psalm.*  
135.

nomearse deus por seu. Assim o diz S. Hilario. *Dominatus in viles, & degeneres indignus est Deo, Rex ille Regum, & Dominus Dominantium, ut Dominus Dominorum*. Parece que desinhara deus, & sua Magestade no conceito dos piquenos, se deus de vis se chamara, & senhor de abatidos: he indigno da grandeza de deus este senhorio; gente defauthorizada desmereceo ter por seu aquelle, que he Rey dos Reys, & he senhor dos senhores. Afrontarase de ser deus, & senhor de tal gente. Parece encarecimento, porem he de S. Anselmo,

Diz S. Paulo na Epistola, que escreue aos Hebreos, que não se afronta deus de se chamar deus de Abraham, de Israel, & de Iacob: *non confunditur vocari eorum Deus: em Deus pode auer pejo, & cabe nelle confusão?* Parece que assim seria se estes tres grandes homens não foram abalizados em

virtude,



virtude, & sanctidade, se foram vis por costumes, & baixos por condição. *Erubescere enim potest aliquis Dominus, cum dicitur inutilem servum habere.* Bem se podia pejar hum bom fenhor de hum mau seruo, seruos desauthorizados sam deshonra dos senhores. E se vos não quadra o dito daime razão porque Deus nam se diz Deus de Caim, como se diz de Abraham, de Isaac, & de Jacob? *Si Deus vocaretur Deus Caim, sicut vocatur Abraham: concludet S. Anselmo, non honor, sed dedecus ei esset ex tali seruo.* Se Deus se chamara Deus de Caim, como de Abraham, não lhe seruiria de honra, senam de afronta, & deshonra tal seruo, & tal seruiço. O mesmo Deus se afrontara nas infamias de Caim, se se chamara seu Deus.

D. Anselmo  
ibi.

Queixa he, que de vós teue, & fez por Ezechiel de lhe succeder com vosco o que temeo em Caim. *Et polluerunt nomen Sanctum meum, dum diceretur de eis: populus Domini est iste.* profanaram, & desauthorizaram meu nome, quando se dizia delles que era meu pouo, & de mi que era seu Deus: & como podia ser desauthorizarem homens o nome Sancto de Deus, profanar a Sanctidade, que nelle está em seu ponto? Theodoreto, *cognita eorum improbitate, in me coniecere conicia:* vendo a gente as baixezas, em que viuião, as maldades & vilezas, a que chegauão por baixos, a mi lançauam a culpa, de meu nome blasfemauão. *Et qui talibus institutis gauderem, & adeo sceletos homines meum populum nominarem,* tinhaõ-me por tal como elles, como quem se recreata de taes estylos, & leys, de tal modo de viuer, & auia por seu pouo hũa gente tão deuassa, hũs homẽs tam defestrados, & tão desencaminhados em seus modos, & em seu modo de viuer. Dizemo se não souberamos quanto Deus vos aborrece os q̄ lhe fois desleaes, & quanto lhe aborrecem as vossas judicias, vossos estylos infames, vossas torpissimas leys, & se por se nos não constasse quem he elle, & quaes fois vós, quem auia de dizer, quando vísse as meninices, que praticais entre vós, em que fois tão pontuaes, as vossas torcidas laualas & vosso varrer da casa às auellas, ou às direitas, que vay a

Ezech. 56  
n. 20.

Theod. ibi.



Deus em torcidas, varrer assi, ou assi? Bem se lembra Deus agora destes vossos desprepositos? Porem não quer que se diga que faz cabedal de gente, que sendo lhe desleal, por falta de fé, & crença, tão destrauada em vicios, tam infame por costumes, & tão torpe nos estilos, professa por Sanctidade, & seus maiores seruiços o que Deus tem por deshonra, & aos homens serue de riso.

Pois que resta mais a Deus que daruos por desengano q̄ nem vos quer já por seus, nem já se quer dar por vosso? Isso mesmo faz agora, já não quer ser vosso Deus. *Non ero vester.* Já não quer morar com vosco, nem viueruos no casal, já sahio de vossa casa, & com elle toda a gloria, & a mesma authoridade. Vio o Profeta Isayas a Deus em trono senhoril, & o templo cheo de gloria, & logo que os Serafins brãdaram que esta gloria tresbordara em todo o mundo; sentio que as portas do Templo rangiam, & se abalauão, & a casa se encheo de fumo. *Et domus repleta est fumo.* Tudo parece enigma, que fez que a casa de Deus ficasse chea de fumo, & despejada de gloria? S. Cyrilo Alexandrino diz que toda esta mudança naceo da ausencia de Deus; sahio selhe Deus de casa, & com elle toda a gloria. *Dereliquit domum suam, & hereditatem suam dimisit, conuertit enim ad gentes, & omnis terra gloria eius repleta est.* Sahio se de sua casa, engeitou sua herança, & mudouse para a nossa, & com elle tanta gloria que encheu a todo o mundo: quando? como? E porque? *Vbi de caelis venientem in humana forma, & ex lege, & Prophetis predicatum non receperunt, immo vita principem vita priuarunt.* Esta mudança de Deus de hũa casa para a outra, esta troca de pouo por pouo, foy porque não receberam decendo do Ceo à terra o prometido na ley, prègado pellos Profetas, porque deram a morte ao Principe da vida. Como auia de querer chamar se Deus, & senhor, nem principe de tal pouo como viuer mais com elle, & morar em sua casa? *Non ero vester,* desengano merecido: nam quer Deus morar cõ vosco, nem nomearse por vosso.

Pois que remedio terá quem vé na experiencia a miseria,

Isai. 6.

D. Cyril  
Alex. ibi.



ria, em que está? E ssa miseria presente à vista do bem passada, de que vos eu já falei, felicidades passadas na vista do mal presente volo estão inculcando. Quiz Deus castigar Adam, & abrelhe no castigo caminho para o remedio: castigouo com effeito lançandoo de seu bafio, & fauores, que gozaua morando no Paraíso, para pagar desterrado com o suor de seu rosto o viço da presunçam, & termo descomedido, que com elle tinha uzado. *Eiecitq; Adam.* Lançouo do Paraíso, mas polo defronte delle, negoulhe a vida ditosa, & deleitosa morada, & nam o priuou da vista da viuenda de deleites, pozlhe aos olhos o gozo de tanta felicidade, quiz que visse o que perdera. Enredo parece o caso. E que pretendia Deus com estes estratagen as; S. Cyrillo Ierofolymitano, que futilizou o passo, autorizou a razão. *Neque enim erat dignus illo loco propter peccatum.* Lançouo do Paraíso por desmerecer por culpa aquelle lugar de graça, atéqui entendo eu: porem deixalo à vista de que podia seruir? *Constituuit autem illum e regione paradisi:* diz o mesmo Sam Cyrillo: *ut videat unde exciderit, & in qua delapsus sit, & deinceps per penitentiam saluetur.* Porem deixou o fronteiro à vista do Paraíso, para ver donde cahio, & onde estaua derrubado, a dita, com que viuera, & miseria, em que jazia, as delicias, que gozara, & espinhas que pizaua; para contrapor o mal da desventura presente ao bem, que lhe mostraua sua ventura passada, & nestas comparações tratasse de restaurar, & cobrar por penitencia o que perdera por culpa. *Et deinceps per penitentiam saluetur;* esta he toda a razam de vos relatar agora felicidades antigas, & daruos vista da gloria, a que fostes leuantados, na presença da miseria, em que vos vedes cahidos, para grangear na emenda o que perdestes no erro, & remediar na penitencia os danos da contumacia.

E pode hauer penitencia, que solde tão grãdes quebras, como são as que se achão entre Deus, & os Iudeus? E chegue a satisfazer por tão enorme peccado como a morte de seu filho? Escutai a Isayas, ou a Deus que fala por elle, & já parece que viu, & pretendeo acudir à vossa difficuldade:



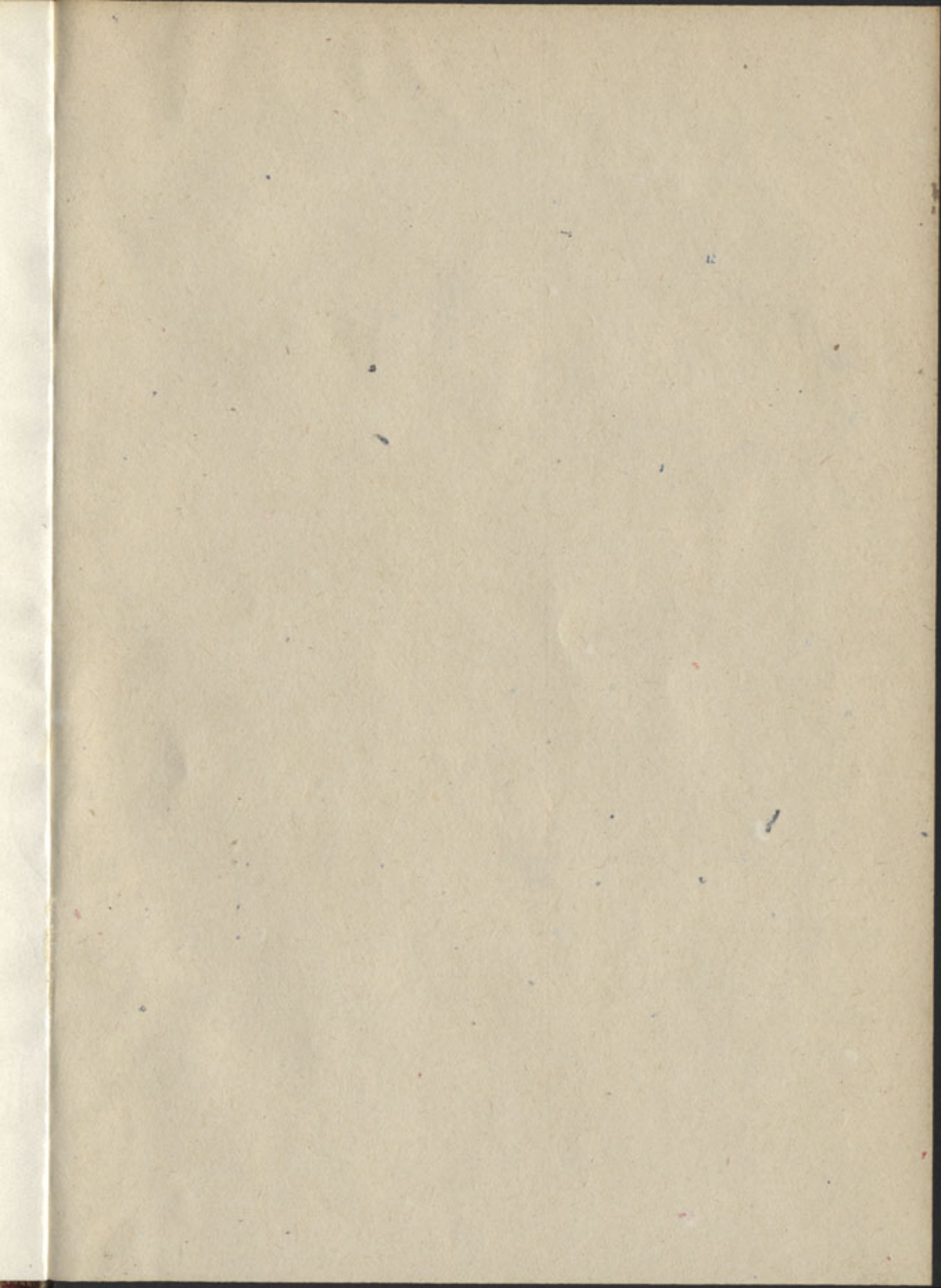
Isai. I. n.  
28.

Tertul. ad-  
uers. Marc  
lib. c. 10.

*Lauamini, mundi estote, auferite malum cogitationum uestrarum ab oculis meis.* Lauaiuos, & sede limpos, acabou já de tirar de diante de meus olhos o mal de vossos cuidados, vossos torpes pensamentos. Certo he que Deus aqui encomenda penitencia para emenda de culpas, & remedio de peccados. E que peccados sam estes, a que abrange a penitencia com efficaces successos? Nem esta vossa pergunta, & resposta, que requiere, ficou a Deus no tinteiro: *Si fuerint peccata uestra, ut coccinum, quasi nix dealbabuntur, & si fuerint rubra, quasi vermiculus, quasi lana alba erunt.* Se forem vossos peccados, como graam, tornarseham como neuue, se vermelhos como fangue seram brancos, como laam, Nestas duas sortes de cores, & peccados, entende Tertulliano da morte dos Profetas, & da morte de Christo. *In roseo sanguinem ostendens prophetarum in coccino Domini, ut clariorem;* pouco importa no mysterio a mudança das palavras: quer dizer no rosado mostra a morte, & o fangue dos Profetas, & na graam, por ser mais clara, o fangue do Saluador, para fazer euidente da morte, & fangue de Christo: q̄ deu força à penitencia para seruir de remedio aos mesmos matadores, querendose valer della. Não ha culpa tam enorme, nẽ tão horrendo peccado, que nam mude suas cores, & perca o parecer lauãdose neste fangue, & agoas da penitência. Tratai de reconhecer por Deus, por Rey, & Messias este senhor, que negastes, injustamente engeitastes, & pregastes em hũa cruz, & de vos arrepender de o auer ofendido. Vos senhor, que sois o Sol, & a luz de todo o mundo. *Ego sum lux mundi,* que tendes os coraçõs dos homẽs em essas mãos encauadas, lançai hum rayo de luz, & de fangue desse lado, q̄ alumie os olhos, & toque nos coraçõs desta miserauel gente, para verem diuindades nos tormentos, & afrõtas de vossa humanidade sagrada, & tam sangrada para remedio de todos, mouei os q̄ vos conheço, & reconheço por Deus nessa cruz, onde vos vẽ, donde nos veyo graça, & o direito na gloria, *quam mihi, & vobis &.*

Taxão este Sermam em reis. Lisboa 12. de Julho de  
1642. Menezes. Pinheiro:



















1642

SERMÃO

DE

FRANCISCO

P. M.

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA

DE

BOA VISTA